

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

UMA VERDADEIRA EPIDEMIA DE RECONCILIAÇÃO NACIONAL

Por esses dias, a retórica dos políticos está vazando *reconciliação nacional* pelo ladrão. Os jornais estampam os grandes escândalos, os acossados revidam com ameaças de retrocesso político, instila-se planejadamente o medo de que se apague, mais uma vez, nossa frágil democracia, é preciso parar as acusações, embarquemos generosamente na reconciliação nacional! Paremos com as divisões, unamos nossas forças numa frente comum, chegou a hora da união! Palmas para os nossos políticos, reconciliação é virtude profundamente cristã!

Fora a atitude virtuosa, o que mais pode esconder-se atrás da ânsia atual de reconciliação? É sabido e constatado que os políticos, como as nações, no Brasil de forma especialíssima, não se pautam por ideais, mas por interesses. Nossos políticos saem quase todos das elites, para se oferecer ao voto como representantes do povo. Na campanha eleitoral, estas elites se dividem nos diversos partidos. Uns ganham e outros perdem. Passada a eleição, é preciso recompor a unidade contra a ameaça que é o povão no desespero. Além disso, os derrotados não querem ficar fora das mordomias do poder, por isso o negócio é reconciliar! Na retórica de reconciliação nacional, pouco se fala de povo. Passada a conjuntura eleitoral, durante a qual o povo é cortejado com mil adjetivos sonantes, ninguém está explicando a necessária reconciliação nacional como reconciliação da nação com o seu povo. Este continua a carregar a mesma cruz de todas as explorações e a gemer debaixo do fardo da pirâmide social. Sua função é trabalhar e produzir sem muitos direitos. É preciso manter a situação, para que as minorias continuem a desfrutar charmosamente os seus privilégios. Se não houver reconciliação, a gente fica divi-

dido; aí há o perigo da gentinha invadir a sala do banquete. Reconciliemo-nos!

A situação não é de hoje. A ânsia de reconciliação do momento presente reproduz o que sempre aconteceu na história de nosso país. O grande perigo e a grande ameaça sempre foram o povo. O povão que exploramos e depois desprezamos; do qual nos descartamos, depois que ele foi literalmente sugado, produzindo a nossa riqueza. Foi assim que procedemos com os índios, que escravizamos, exploramos e depois matamos. Foi assim com os negros, é assim com a classe operária. Nossas elites nunca tiveram o menor pejo de cuspir no prato do qual cincicamente se empanturram. Mas, para não perderem força, elas não podem ficar divididas. Reconciliemo-nos! Resultado da inefável e permanente união de nossas elites é a presente situação do povo brasileiro. É a desproporção cada vez mais gritante entre as minorias opulentas e as maiorias empobrecidas. É o fosso cada vez mais profundo, que divide os interesses das classes dominantes e os reais interesses do povo. É o povão sentindo-se cada vez mais abandonado pelos planejamentos oficiais, que freqüentemente nada têm a ver com suas necessidades. É a pátria cada vez mais nitidamente dividida em duas nações estranhas: de um lado os grandes, do outro lado o povo.

É preciso, de fato, que haja a reconciliação nacional, mas reconciliação com o povo. Reconciliar-se é pedir perdão. Pede-se perdão a quem se ofendeu. Em nossa história, o grande humilhado e ofendido é o povo. Reconciliar-se é não pecar mais. A reconciliação nacional pareceria séria, se o país, em suas elites, batesse no peito e realmente começasse a funcionar e a produzir para o bem de todos os brasileiros. O resto é retórica furada de sobrevivência.

IMAGEM QUASE ESGOTADA

1. Julguei, meu Pai, que escolhestes, desde o princípio do mundo, este vosso humilde servo, fraco, inseguro, bastardo, para humilhar os potentes, dominadores vaidosos, ciosos de seus brasões, de prosápias e grandezas, que o vosso Povo torturaram, opressores sem remorsos, opressores de mulheres, opressores de crianças, da fraqueza de anciãos, da inocência de mocinhos, da penúria de viúvas, do sangue de meretrizes. Julguei-me escolhido, Pai, mas de repente descubro que não posso carregar o peso de meus irmãos.

2. Fraco, mesquinho, esmagado pelo peso multifórmido que sobre mim carregaram irmãos e irmãs sofredores: ei-los, vêm de muito longe, ei-los vêm de muito perto, vêm do Sul e vêm do Norte, vêm do Oeste e vêm do Leste pisados e divididos, humilhados e ofendidos, gritando gritos de dor, sonhando sonhos de amor, de paz, de felicidade, tentando a custo fugir das torturas da maldade. Com as mãos postas se dirigem para mim o fraco irmão, como se em mim concentrassem sonhos vivos de esperança de total libertação.

3. Chega, Pai, de tanta dor; chega, Pai, de frustração. Por que maltratais-me e pondes sobre mim fardos pesados, cargas quase insuportáveis, marcados de sofrimento, marcadas de frustração? Por que, Pai, descarregais, sobre vosso filho frágil, a carga de todo o Povo e encargos de todo o mundo? Acaso gerei os filhos que, como Pai, vós gerastes, filhos vossos e não meus, meus pobres irmãos que gritam gritos secos, esvaídos, gritos tristes e tocantes que por ninguém são ouvidos senão somente por mim? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DO CORPO DE DEUS

• Depois da reforma litúrgica de Paulo VI (1969), a festa do Corpo de Deus chama-se oficialmente "Solenidade do SSMo. Corpo e Sangue de Cristo". Mas o nome da Festa do Corpo de Deus continuará, por ser mais fácil e mais tradicional.

• A festa do Corpo e do Sangue do Senhor nasceu na alta Idade Média, nos meados do século XIII, em Liège (Bélgica), e daí espalhou-se, graças ao Papa Urbano IV, para o mundo inteiro.

• Nasceu de uma necessidade concreta do Povo da Idade Média. Com as reformas elitistas da Liturgia, com a conservação da língua latina, língua de sábios, diferente das línguas românicas, populares, que se derivaram do Latim, criou-se uma distância entre Liturgia e Povo, o Povo foi perdendo a consciência do mistério profundo da Eucaristia,

foi deixando de participar da Comunhão Eucarística.

• Cram-se então novas formas de piedade, mais concretas, mais populares: é preciso expor mais vezes a Eucaristia, é preciso adorar publicamente o SSMo. Sacramento. Originam-se então festas, devações, procissões visando à glorificação do Sacramento Eucarístico. Agrava-se no entanto o distanciamento do Povo em relação à Santa Missa.

• Assim compreendemos algumas situações históricas que hoje, em face das colocações feitas pelo Concílio Vaticano II, nos parecem curiosas ou mesmo lamentáveis: multiplicaram-se as festas do Senhor, da Senhora, dos Santos, dos mistérios da Fé, com obscurecimento do mistério da Páscoa e por isso também com enfraquecimento da celebração da Páscoa nos domingos.

• Na oitava da festa do Corpo de Deus nas Missas principais se expunha o SSMo. Sacramento durante a S. Missa — uma realização da Eucaristia perante uma Eucaristia realizada. No mês de outubro, mês do Rosário, se prescrevia a recitação do terço durante a S. Missa.

• Sem falsear nada que é essencial à Igreja e à Eucaristia, como fruto de uma reflexão teológica e bíblica mais profunda, como revisão de sua história variada, nasceu a reforma litúrgica de Paulo VI, em conexão íntima e obediente com o Vaticano II. E esta reforma, de valor incalculável, tinha de preocupar-se com o mistério Pascal, por isto com o mistério da Eucaristia. Daí as mudanças, todas coerentes com o depósito da Fé, todas coerentes com a experiência da Igreja apostólica, que Paulo VI introduziu na Sagrada Liturgia.

QUINTA-FEIRA: FESTA DO CORPO E SANGUE DE CRISTO (02-06-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.*
1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumprir o meu dever, em ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da misericórdia encha os corações de vocês de toda alegria e paz na fé, para que transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos a festa do Corpo e do Sangue de Jesus. É pelo seu Corpo, tão humano e tão concreto quanto o nosso, que o Filho de Deus entrou em nossa história, viveu as nossas lutas, amou os seus irmãos. É o seu próprio Corpo e Sangue que Jesus ofereceu aos discípulos, na Ceia de despedida e deixou para nós a Eucaristia. É no seu Corpo que sofreu a paixão. É o seu Sangue que derramou na Cruz, na Sexta-feira Santa. Esta dimensão humana está tão enraizada em sua vida que o Evangelho de hoje mostra-nos Jesus ocupado em resolver um problema bem concreto: a fome do povo. Ele é o pão que nutre a nossa fé e a nossa caminhada, mas também leva o povo a se organizar para satisfazer suas necessidades. A participação na Eucaristia não consiste apenas em receber o Corpo de Jesus. "Façam isto em minha memória" significa fazer o que Jesus fez. Significa fazer de nossa vida alimento, para que outros tenham vida e a tenham em abundância. Significa fazer comunhão com todos aqueles que continuam, no seu corpo, a paixão do Senhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, toda vez que participamos da Eucaristia, anunciamos que Cristo morreu e ressuscitou para reunir os homens dispersos e divididos. Que frutos está produzindo, em nossas vidas, a comunhão no Corpo e no Sangue de Cristo? Procuramos construir com nossos irmãos a comunhão que aqui celebramos? (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, Filho de Deus, que nascendo da Virgem Maria vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Filho do Homem, que conheceis a nossa fraqueza e vos tornastes

pão para a nossa caminhada, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, reunida ao redor da mesma mesa, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, Glória a Deus, Glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar, / e o mistério de Deus Pai veio ao homem revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador, / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes a lembrança de vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e Sangue, que possamos colher continuamente os frutos de vossa redenção. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Melquisedec, sacerdote do Deus Altíssimo, oferece a Deus pão e vinho e abençoou Abraão. Com este gesto celebra a vitória sobre os inimigos e prenuncia o banquete da Eucaristia, onde Cristo mesmo será o pão da unidade.

L. Leitura do Livro do Gênesis (14,18-20) — «Melquisedec, rei de Salém, apresentou pão e vinho e, como era sacerdote do Deus Altíssimo, abençoou a Abraão, dizendo: «Abraão seja bendito pelo Deus Altíssimo, Criador do céu e da terra! Bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os inimigos em tuas mãos. E Abraão lhe deu o dízimo de tudo». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Bendito seja o nome do Senhor, agora e sempre e por toda a eternidade.

L. 1. Palavra do Senhor ao meu senhor: «Assenta-te ao meu lado direito até eu pôr teus inimigos, todos eles, como apoio por debaixo de teus pés!»

2. O Senhor estenderá desde Sião vosso cetro de poder, pois ele diz: «Domina com vigor teus inimigos.

3. Tu és príncipe desde o dia em que nasceste; na glória e esplendor da santidade, como orvalho, antes da aurora eu te gerei!»

4. Jurou o Senhor e manterá sua palavra: «Tu és eternamente sacerdote, segundo a ordem do rei Melquisedec!»

9 SEGUNDA LEITURA

C. Participar da Eucaristia, comer o Corpo de Cristo, é comprometer-se, entregando a própria vida como fez Jesus, para reunir os homens numa só família de irmãos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (11,23-26): «Irmãos, eu recebi do Senhor o que transmiti a vocês: na noite em que foi traído, o Senhor Jesus pegou o pão e, depois da ação de graças, partiu o pão e disse: «Isto é o meu corpo que é entregue por vocês. Façam isto em memória de mim». Depois da Ceia, pegou o cálice e disse: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue. Todas as vezes que vocês beberem deste cálice, façam isto em memória de mim». E, de fato, cada vez que vocês comem desse pão e bebem desse cálice, anunciam a morte do Senhor até que ele venha». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 SEQÜÊNCIA

1. Vamos todos louvar juntos o mistério do amor / pois o preço deste mundo foi o sangue redentor / recebido por Maria que nos deu o Salvador.

2. Veio ao mundo por Maria, foi por nós que ele nasceu. / Ensinou sua doutrina, com os homens conviveu. / No final de sua vida um presente ele nos deu.

3. Observando a Lei Mosaica se reuniu com os irmãos. / Era noite: despedida, numa ceia: refeição. / Deu-se aos doze em alimento, pelas suas próprias mãos.

4. A Palavra de Deus vivo transformou o vinho e o pão / no seu sangue e no seu corpo para nossa salvação. / O milagre nós não vemos: basta a fé no coração.

5. Tão sublime Sacramento adoramos neste altar, / pois o Antigo Testamento deu ao Novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento os sentidos completar.

6. Ao eterno Pai cantemos e a Jesus o Salvador, / ao Espírito exaltemos na Trindade eterno Amor. / Ao Deus uno e trino demos a alegria do louvor. Amém.

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, / que nos dá sabedoria, pra vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos muito que aprender. / A viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que Ele traz.

C. Jesus não aceita a sugestão dos Apóstolos de despedir a multidão faminta, para que cada um resolva o problema da sua fome. É juntos, com a contribuição de todos, na experiência da partilha do que somos e temos, que será vencida a fome do mundo. Cristo é o Pão da Vida para os que têm fome de justiça e fraternidade.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,11b-17).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus falava às multidões sobre o Reino de Deus, e curava todos os que precisavam de cura. A tarde vinha chegando. Os doze apóstolos se aproximaram de Jesus e disseram: «Despede a multidão. Assim eles podem ir aos vilarejos e campos vizinhos para procurar alojamento e comida, porque estamos num lugar deserto». Mas Jesus lhes disse: «Vocês mesmos deêm de comer a eles». Responderam: «Só temos cinco pães e dois peixes... A não ser que vamos comprar comida para toda essa gente». De fato, estavam ali mais ou menos cinco mil homens. Jesus, porém, disse aos discípulos: «Mandem o povo sentar-se em grupos de cinqüenta». Os discípulos assim fizeram, e todos se sentaram. Então Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos para o céu, abençoou-os, partiu-os e os deu aos discípulos para que os distribuissem à multidão. Todos comeram e ficaram satisfeitos. E ainda foram recolhidos doze cestos dos pedaços que sobraram». — Palavra da Salvação. —

P. Louvor a vós, ó Cristo.

13 PREGAÇÃO

14 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, / verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, / grande dom que a Igreja recebeu.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o nosso compromisso de amar a Deus e aos irmãos foi selado com o sangue de Cristo. Para que encontremos na Eucaristia a força de vivermos compromisso tão importante, elevemos ao Pai os nossos pedidos:

L1. Para que nossas celebrações sejam fonte de força para nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nossa participação na Eucaristia desperte a inquietação pelos problemas dos irmãos e faça crescer em nossas comunidades a fome de justiça, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os ideais de amor entre os homens, que levaram Cristo a dar a vida, sejam também os ideais de todos aqueles que comungam no seu Corpo e Sangue, rezemos ao Senhor.

L4. Pelo Papa, os Bispos e os Sacerdotes de nossa diocese e do mundo inteiro, para que continuem a guiar o Povo de Deus no caminho da Comunhão e Participação. Que o exemplo de suas vidas incentive outros jovens a dedicar-se à vocação sacerdotal, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da comunidade).

S. Ajudai-nos, Senhor, a compreender a grandeza da Eucaristia, sinal de vossa Aliança e força para os que lutam pela paz. Preservai-nos da indiferença e dai-nos sempre viver alimentados pelo Pão da Vida, Jesus Cristo, Senhor nosso.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS



Esta mesa nos ensina: todo o bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, / alegria, fé e amor.

1. Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar, não chamaram meu irmão.

2. Minha irmã trabalhadora, é operária e mãe também / sai de casa o filho chora; fica em casa o pão não vem.

3. Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede, ó Deus, à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e o vinho que vos apresentamos na sagrada Eucaristia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

18 PREFÁCIO (próprio)

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. (Canta:) Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos vossa vinda.

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.

Comei, tomei é meu Corpo e meu Sangue que dou; vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparam outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Dai-nos, Senhor Deus, participar plenamente da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso Corpo e do vosso Sangue, Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Alimentamo-nos com o pão da Palavra, com o pão da Vida, com o pão da amizade e do amor fraternal. Renovamos nossas forças; reforçamos nossa fé. Cristo vai conosco, para que em casa, no trabalho, no escola e onde quer que estivermos, sejamos construtores de comunhão. O Espírito de Deus abra os nossos olhos para vermos, no irmão sofredor e oprimido, o corpo de Deus sendo profanado. Abra os nossos corações à partilha do que somos e temos.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Que Deus todo-poderoso torne os vossos corações atentos à sua Palavra, a fim de que transbordeis de alegria.

P. Amém, para sempre, amém!

S. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelos caminhos da Vida e do Reino.

P. Amém, para sempre, amém!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

24 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o povo eleito / que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! / O Senhor nos enviou, aleluia!

AMOR FRATERNO POR CIMA DA JUSTIÇA É PIADA

O santo vigário fora convidado com antecedência para marcar a "presença de Deus" nas festas do lugarejo. O santo vigário, homem bem informado, sabia o que se passava no lugarejo fora das festas, nos outros dias do ano. A diferença entre senhor e escravo era conservada quase cem por cento. Uma apariçãozinha ou outra ia sendo retocada ao ponto, no momento certo, para a gente não perder a segurança! A vida social, durante o ano, era a multidão de peão trabalhando de sol a sol para produzir a riqueza do patrão. A

conclusão é tão matemática como as premissas: do lado de lá o patrão cada vez mais rico e satisfeito consigo mesmo, cada vez mais poderoso e dócil da verdade; do lado de cá, a peãozada cativa, com suas famílias famintas e sua filhada vegetando na subnutrição.

Infelizmente as coisas já não eram como antigamente. Antigamente é que era bom! O pessoal era muito mais obediente. A gente arranjava, se quisesse, umas cinco negrinhas pra fazer o serviço de casa. Ando notando uns olhares de ódio. Terão sido eles que incendiaram o ca-

pinhal? Mandei minha mulher informar o santo vigário, para ele vir trazer Deus pra esse pessoal parar com essas maldades.

O santo vigário foi muito bem recebido pela peãozada, mas hospedou-se na casa do patrão. Na missa da festa, pregou a Palavra de Deus: "Cessem as violências, aprendam a perdoar-se, amem-se uns aos outros que haverá a paz!" Eu, que fui de sacristão, fiquei pensando: o grande tá matando o pequeno e eu digo ao pequeno 'você deve amar o próximo', isso é Palavra de Deus ou o uso do nome de Deus em vão?

CANTOS PARA A PROCISSÃO

1. VÓS SOIS O CAMINHO

Vós sois o caminho, a verdade e a vida; o Pão da alegria descendido do céu.

1. Nós somos caminheiros que marcham para o céu / Jesus é o caminho que nos conduz a Deus.

2. Da noite da mentira, das trevas para a luz / busquemos a Verdade. Verdade é só Jesus.

3. Pecar não é ter vida, pecar não é ter luz. / Tem vida só quem segue os passos de Jesus.

4. Jesus Verdade e Vida, caminho que conduz / as almas peregrinas, que marcham para a luz.

2. QUEREMOS DEUS

1. Queremos Deus, homens ingratos, ao Pai Supremo, ao Redentor. / Zombam da fé os insensatos, erguem-se em vão contra o Senhor. Da nossa fé, ó Virgem, o brado abençoa. / ||:Queremos Deus que é nosso Rei. / Queremos Deus que é nosso Pai:||.

2. Queremos Deus! Um povo aflito, ó doce Mãe vem repetir / aos vossos pés, d'alma este grito, que aos pés de Deus fareis subir.

3. Queremos Deus! Na pátria amada, amar-nos todos como irmãos, / ver a Igreja respeitada: são nossos votos de cristãos.

4. Queremos Deus! E pronto vamos sua Lei santa defender. / Sempre servi-lo aqui juramos. Queremos Deus, até morrer!

3. CÁLIX BENTO

1. ||:Ó Deus salve o oratório:|| / onde Deus fez a morada, oiá, meu Deus, / onde Deus fez a morada, oiá!

2. ||:Onde mora o cálix bento:|| / e a hóstia consagrada, oiá, meu Deus / e a hóstia consagrada, oiá!

3. ||:De Jessé nasceu a vara:|| / da vara nasceu a flor, oiá, meu Deus / da vara nasceu a flor, oiá!

4. ||:E da flor nasceu Maria:|| / e de Maria o Salvador, oiá, meu Deus / e de Maria o Salvador, oiá!

4. DEUS DE AMOR

1. Deus de amor, nós te adoramos neste sacramento. / Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento. / Es o Deus escondido, vivo e vencedor, / a teus pés depositamos todo o nosso amor.

2. Meus pecados redimiste sobre a tua cruz, / com teu Corpo e com teu Sangue, ó Senhor Jesus. / Sobre os nossos altares, Vítima sem par, / teu divino sacrifício queres renovar.

3. No calvário se escondia tua divindade, / mas aqui também se esconde tua humanidade. / Creio em ambas e peço, como o bom ladrão, no teu Reino eternamente tua Salvação.

4. Creio em ti Ressuscitado, mais que São Tomé, / mas aumenta na minha alma o poder da fé. / Guarda a minha esperança, cresce o meu amor. / Creio em ti Ressuscitado, meu Deus e Senhor.

5. Ó Jesus que nesta vida pela fé eu vejo, / realiza, eu te suplico, este meu desejo: / ver-te, enfim, face a face, meu divino amigo, / lá no céu, eternamente, ser feliz contigo.

5. O POVO DE DEUS

1. O povo de Deus, no deserto andava, / mas à sua frente alguém caminhava. / O povo de Deus era rico de nada, / só tinha esperança e o pão da estrada. Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Somente a tua graça me basta e mais nada. (bis)

2. O povo de Deus, também vacilava, / às vezes custava a crer no amor. / O povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Perdoa se às vezes não creio em mais nada. (bis)

3. O povo de Deus também teve fome, / e tu lhe mandaste o pão lá do céu. / O povo de Deus cantando

deu graças, / provou teu amor, teu amor que não passa. Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Tu és o alimento na longa caminhada. (bis)

4. O povo de Deus, ao longe avistou, / a terra querida que no amor preparou. / O povo de Deus sorria e cantava, / e nos seus louvores, seu poder proclamava. Também sou teu povo, Senhor, e estou nesta estrada. / Cada dia mais perto da terra esperada. (bis)

6. CANTEMOS A JESUS SACRAMENTADO

1. Cantemos a Jesus Sacramentado / cantemos ao Senhor. / Deus está aqui, dos anjos adorado / adoremos a Cristo Redentor.

Glória a Cristo Jesus / Céus e terra, bendizei ao Senhor. / Louvor e glória a ti, ó Rei da glória. / Amor eterno a ti, ó Deus de amor.

2. Unamos nossas vozes nos cantares / do coro celestial. / Deus está aqui, ao brilho dos altares / exaltamos com gozo angelical.

3. Jesus acende em nós a viva chama / do mais fervente amor. / Deus está aqui, está porque nos ama / como Pai, como amigo e benfeitor.

7. É BOM ESTARMOS JUNTOS

1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor: / e unidos na alegria / partir o pão do amor.

Na vida caminha, / quem come deste pão. / Não anda sozinho, / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um só o nosso Deus. / Com Ele vamos juntos / seguindo os passos seus.

3. Foi Deus quem deu outrora / ao povo o pão do céu; / porém, nos dá agora / o próprio Filho seu.

4. Formamos a Igreja, / o corpo do Senhor. / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.

5. Será bem mais profundo / o encontro, a comunhão, / se formos para o mundo, / sinal de salvação.